

Dinâmica recente do IPA e relação com o IPCA

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou altas expressivas nos últimos meses, comportamento destoante do verificado no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Ainda que descolamentos entre as duas séries sejam frequentes, a diferença observada em agosto de 2020 é a maior desde 2003, considerando variações em trimestres móveis. Os Gráficos 1 e 2 apresentam a relação entre as variações do IPCA e o Índice de Preços ao Produtor Amplo – Disponibilidade Interna (IPA-DI), acumuladas em três meses, desde outubro de 1999. Nota-se que, apesar de o ajuste da reta de regressão linear¹ não ser elevado, a discrepância observada desde março de 2020 (pontos de cor laranja) é particularmente acentuada.

Gráfico 1 – IPCA e IPA-DI

Var. % em 3 meses

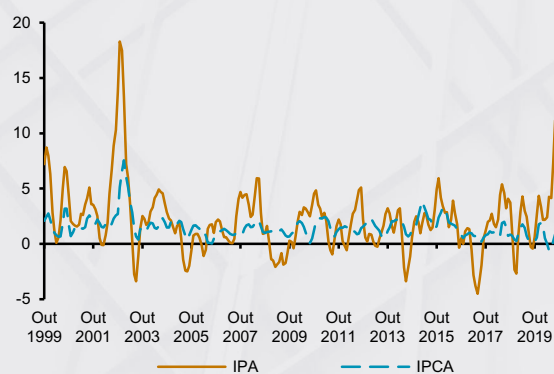
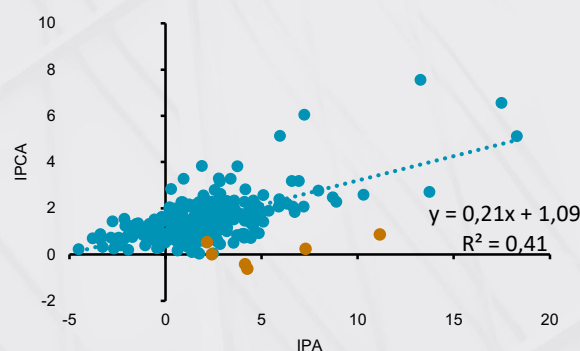


Gráfico 2 – Correlação entre IPCA e IPA-DI

Var. % em 3 meses



A interpretação do fenômeno deve considerar as diferenças de composição dos índices. O IPA não inclui serviços, que têm peso significativo na cesta de consumo das famílias e cujos preços têm apresentado variações historicamente baixas nos últimos meses. Por outro lado, o índice inclui, com peso considerável, bens que são em grande parte exportados, como soja e minério de ferro.

Este boxe investiga se o descolamento recente entre preços ao produtor e ao consumidor também é observado quando são comparados componentes similares nos dois índices. Para tanto, constrói-se primeiramente uma correspondência entre componentes do IPA e componentes do IPCA. Para cada componente do IPCA estima-se uma regressão lasso² com os vários componentes do IPA, selecionando-se até três variáveis, que em seguida passam por critério de julgamento de relevância econômica³. Os componentes mapeados do IPCA foram agregados, usando pesos do próprio IPCA, resultando em novo índice, denominado IPCA-correspondente. Os componentes mapeados do IPA foram agregados usando pesos que combinam coeficientes do lasso e pesos do IPCA em novo índice denominado IPA-correspondente.⁴ O IPCA-correspondente representa cerca de 50% do índice oficial, enquanto os componentes incluídos no IPA-correspondente correspondem a aproximadamente 41% do IPA.⁵

1/ Considerando amostra até fevereiro de 2020.

2/ *Least Absolute Shrinkage and Selector Operator* (Lasso). Este é um modelo que penaliza a soma do valor absoluto dos coeficientes das variáveis explicativas e tem por característica a capacidade de, sob certas condições, selecionar, de um conjunto potencialmente grande de variáveis, apenas aquelas que sejam relevantes. O período da amostra abrange agosto de 1999 a dezembro de 2019 e as variáveis estão acumuladas em três meses.

3/ A última etapa é conduzida para evitar correlações nitidamente espúrias.

4/ Primeiro, para cada item mapeado do IPCA, os componentes mapeados do IPA são ponderados usando os coeficientes (β) do Lasso: $p_k = \beta_k / \sum \beta_i$. Em seguida, os valores obtidos no procedimento anterior são ponderados usando os pesos do IPCA.

5/ O peso relativamente pequeno dos componentes do IPA com correspondência se deve à dominância de matérias primas brutas e insumos nesse índice de preços.

Os Gráficos 3 e 4 apresentam as séries construídas e sua relação. Nota-se que as séries agora apresentam trajetória mais próxima, havendo ganho substancial no ajuste da reta de regressão. Ainda assim, observou-se discrepância relevante nos dois pontos mais recentes em 2020. Nos três meses encerrados em agosto de 2020, o IPCA-correspondente apresentou alta de 1,93% e o IPA-correspondente subiu 6,41%. As variações equivalentes nas séries originais de IPCA e IPA são 0,86% e 11,17%, respectivamente.

Gráfico 3 – IPCA e IPA-DI correspondentes

Var. % em 3 meses

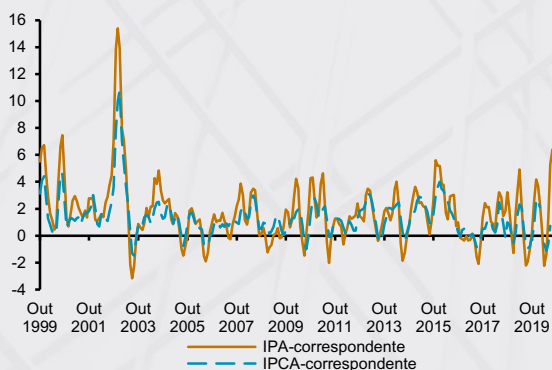
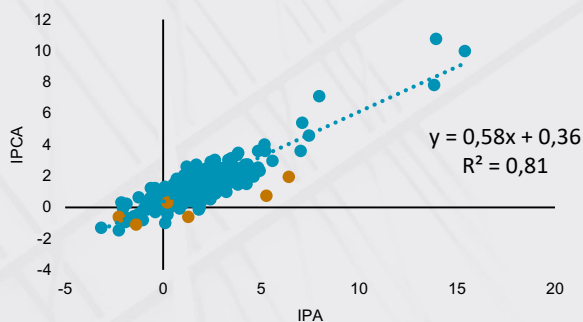


Gráfico 4 – Correlação entre IPCA e IPA-DI correspondentes

Var. % em 3 meses



A relação entre o IPCA e o IPA correspondentes também pode ser avaliada em termos desagregados. Os Gráficos 5 a 10 apresentam as séries temporais e a dispersão para os segmentos (com correspondência) de alimentos, bens industriais e monitorados, de acordo com a classificação do IPCA. Nos três casos a variação na ponta do IPCA é mais baixa que a do IPA, mas destacam-se as diferenças observadas para os preços de bens industriais e monitorados.

Gráfico 5 – Alimentação

Var. % em 3 meses

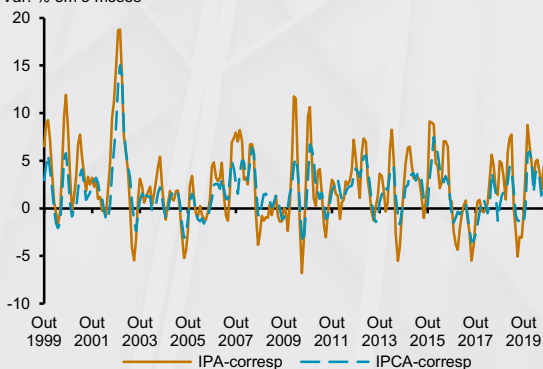


Gráfico 6 – Correlação em alimentação

Var. % em 3 meses

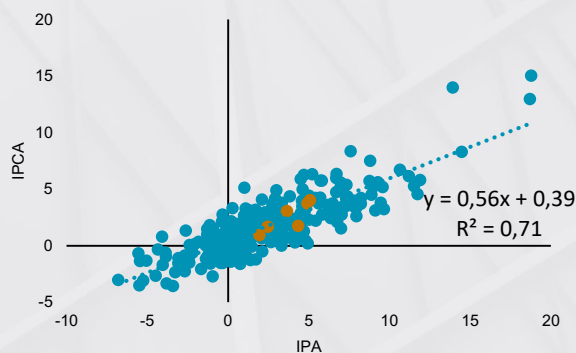


Gráfico 7 – Bens industriais

Var. % em 3 meses

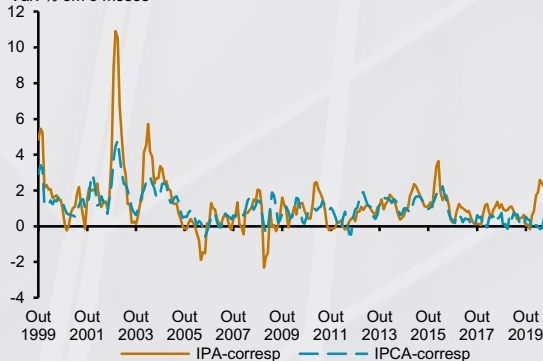


Gráfico 8 – Correlação em bens industriais

Var. % em 3 meses

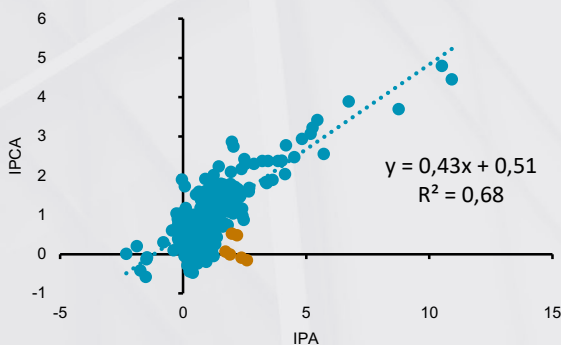
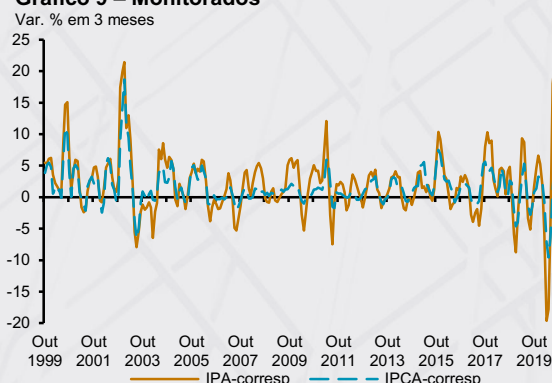
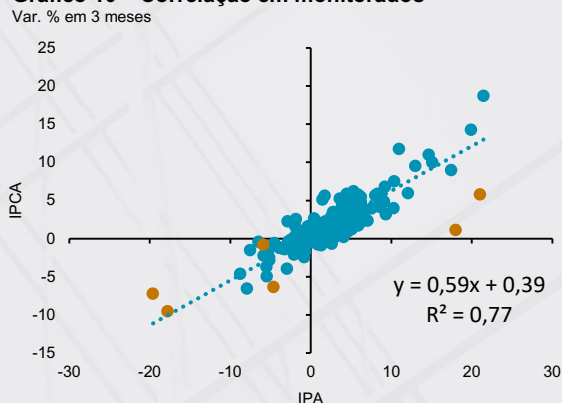


Gráfico 9 – Monitorados**Gráfico 10 – Correlação em monitorados**

A Tabela 1 apresenta os componentes com maior discrepância considerando-se os três meses terminados em agosto. Destaca-se a grande influência de combustíveis para veículos, que contribuiu com -2,5 p.p. para a diferença de -4,5 p.p entre IPCA-correspondente e IPA-correspondente. Observe-se, contudo, que nos meses anteriores o descolamento em monitorados teve magnitude grande em sentido contrário. Tais discrepâncias podem advir de repasse incompleto – por exemplo, pelo fato de o preço ao produtor ser apenas uma parte do preço final ao consumidor –, de repasse defasado, ou mesmo de imperfeições no mapeamento. No caso de combustíveis para veículos, a primeira hipótese parece explicar a maior parte do descolamento.⁶

Tabela 1 – Correspondência para itens selecionados

Variações e contribuições nos três meses encerrados em agosto

Item no IPCA	Correspondências no IPA	Peso no IPCA-corresp	IPCA %	IPA-corresp %	Contribuição (p.p.)
Combustíveis (veículos)	Biocombustíveis, gasolina automotiva, produtos derivados do petróleo	10,4	9,7	33,8	-2,5
Leites e derivados	Leite <i>in natura</i> , laticínios e leite industrializado	3,3	6,5	22,6	-0,5
Combustíveis (domésticos)	Gás liquefeito de petróleo (GLP)	2,4	1,6	19,0	-0,4
Veículo próprio	Automóveis para passageiros, estruturas metálicas, couros	22,6	0,4	1,8	-0,3

Em resumo, o ajuste de composição é capaz de explicar parte relevante da discrepância histórica entre os dois indicadores de preço, e o descolamento recente nas séries ajustadas decorre, em grande medida, da evolução dos preços de combustíveis – cujo repasse é incompleto e relativamente rápido, e que apresentaram descolamento em sentido contrário nos meses anteriores. Feitas essas considerações, é possível que o movimento distinto do IPCA-correspondente e do IPA-correspondente reflita parcialmente alguma defasagem de repasse em determinados itens.⁷ Contudo, as condições atuais da economia, em particular o elevado grau de ociosidade, podem contribuir para que o eventual repasse seja menor que o usual.

6/ O boxe “Repasse dos preços internacionais para a gasolina” do Relatório de Inflação de junho de 2020 aborda essa questão para o caso da gasolina, que se destaca em termos de descolamento entre IPCA e IPA.

7/ O exercício aqui realizado tende a capturar um dos últimos elos de repasse na cadeia de produção (do preço ao produtor do bem final para o consumidor).